

EDITAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO ACADÊMICO
TURMA 2015/2

O Programa de Pós-graduação em Artes – PPGArtes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, torna público o presente edital, com normas, rotinas e procedimentos para ingresso no curso de mestrado para turma no início do 2º semestre do ano de 2015, para portadores de diplomas de ensino superior.

1 - VAGAS E CANDIDATOS:

As vagas se encontram distribuídas, de acordo com a disponibilidade de orientação dos professores do programa indicados abaixo.

Professores Orientadores*	Vagas
Aldo Victorio Filho	1
Cristina Adam Salgado Guimarães	1
Denise Espírito Santo	1
Jorge Luiz Cruz	1
Leila Maria Brasil Danziger	1
Luiz Cláudio da Costa	1
Luiz Felipe Ferreira	1
Marcelo Gustavo Lima de Campos	1
Maria Cristina Louro Berbara	1
Maria Luiza Fatorelli	1
Regina de Paula	2
Ricardo Gomes Lima	1
Ricardo Roclaw Basbaum	1
Roberto Luís Torres Conduru	1
Roberto Corrêa dos Santos	1
Rodrigo Guerón	1
Sheila Cabo Geraldo	1
Vera Beatriz Cordeiro Siqueira	1

***Os projetos de pesquisa dos orientadores encontram-se no anexo 1 deste edital.**

2- DA REALIZAÇÃO

2.1 Em cumprimento à Lei Estadual n 6.914/2014, que dispõe sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas por orientação (de cada 5 (cinco) vagas oferecidas por orientação, 1 (uma) será destinada ao sistema de cotas), distribuído pelos seguintes grupos de cotas:

- a) 12% (doze por cento) para estudantes graduados negros e indígenas;

- b) 12% (doze por cento) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
- c) 6% (seis por cento) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.
- d) Conforme artigo 5º da Lei suas disposições aplicam-se no que for cabível.

2.2- Em conformidade com a Leis Estaduais n. 5346/2008 e n 6.914/2014, entende-se por:

- a) negro e indígena: aquele que se autodeclarar como negro ou indígena;
- b) estudante carente graduado da rede privada de ensino superior, aquele que, para sua formação, foi beneficiário de bolsa de estudo do Fundo de Financiamento Estudantil - **FIES**, do Programa Universidade para Todos - PROUNI ou qualquer outro tipo de incentivo do governo;
- c) estudante carente graduado da rede de ensino público superior entende-se como sendo aquele assim definido pela universidade pública estadual, que deverá levar em consideração o nível sócio econômico do candidato e disciplinar como se fará a prova dessa condição, valendo-se, para tanto, dos indicadores sócio econômicos utilizados por órgãos públicos oficiais;
- d) pessoa com deficiência: aquela que atender as determinações estabelecidas na Lei Federal n 7853/1989 e pelos Decretos Federais n 3298/1999 e n 5296/2004;
- e) filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço – aquele que apresentar a certidão de óbito juntamente com a decisão administrativa que reconheceu a morte em razão do serviço ou a decisão administrativa que reconheceu a incapacidade em razão do serviço, além da fotocópia autenticada do Diário Oficial com as referidas decisões administrativas.

2.3- O candidato às cotas reservadas para estudantes negros e indígenas, em caso de declaração falsa, estará sujeito as sanções penais, previstas no Decreto-lei n 2848/1940, Código Penal (artigos 171 e 299), administrativas (nulidade da matrícula, dentre outros) e civis (reparação ao erário), além das sanções previstas nas normas internas da UERJ.

3- DA INSCRIÇÃO

O candidato deverá, no período indicado no calendário (Anexo 2), adotar os seguintes procedimentos:

- a) realizar sua inscrição no período de 25 de maio a 23 de junho de 2015, de segunda a sexta, das 10 às 15 horas, no seguinte local: Secretaria do PPGArtes, situada à Rua São Francisco Xavier, número 524, Pavilhão João Lyra Filho, 11º andar, Bloco E, sala 11007, Maracanã, 20550-010, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, telefones 2334-0912 e 2334-0423 (ramal 5);

- b) efetuar pagamento no valor de R\$ 100,00 (cem reais) em favor da UERJ através de boleto bancário. Para obter o boleto bancário, o candidato deverá acessar o sítio eletrônico do Cepuerj indicado a seguir, e, na opção pós-graduação do menu, procurar o curso ao qual se candidata e gerar o boleto. <http://www.cepuerj.uerj.br/>
- c) **apresentar no ato a ficha de inscrição** (encontra-se no sítio do PPGArtes: <http://www.ppgartes.uerj.br/selecao/inscricoes.html>) **preenchida e, obrigatoriamente, os documentos listados no item 4;**
- d) optar, em declaração fornecida pela UERJ, pelo idioma de Língua Estrangeira (inglês ou francês) no qual prestara o seu Exame de Suficiência.
- e) apresentar, se estrangeiro, copia de graduação plena e histórico escolar, ambos, com vistos consulares brasileiros e traduzidos por tradutor público juramentado no Brasil e ainda, cópia do passaporte válido com visto de entrada no Brasil.
- f) apresentar, se brasileiro com diploma de graduação plena e/ou mestrado emitido no exterior, cópias do diploma e histórico escolar, ambos, com vistos consulares brasileiros e traduzidos por tradutor público juramentado no Brasil.

4- DOS DOCUMENTOS OBRIGATORIOS PARA A INSCRICAO:

- a) 02 (duas) fotos coloridas 3x4, de data recente;
- b) cópia da carteira de identidade e do CPF;
- c) cópia frente e verso do Diploma de Graduação;
- c.1) candidatos cujos diplomas ainda não tiverem sido expedidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) no ato da inscrição, poderão fazê-la, desde que apresentem declaração da IES com as datas de conclusão e colação de grau de curso de graduação plena do candidato;
- c.2) no caso de candidatos possíveis concluintes de curso de graduação plena, com término previsto no segundo semestre de 2014, é obrigatória a apresentação de declaração da IES de origem, indicando a data da provável conclusão do curso ou colação de grau.
- d) copia do Histórico Escolar completo da graduação com todos os registros feitos ate a data da inscrição,
- e) Currículo Lattes atualizado.
- f) adotar os seguintes procedimentos se desejar concorrer pelo sistema de cotas estabelecido na Lei Estadual n 6914/2014:
- f.1) declarar a sua condição de carência socioeconômica e optar por um único grupo de cotas no requerimento de inscrição; o modelo de declaração encontra-se no sítio do PPGArtes: <http://www.ppgartes.uerj.br/selecao/inscricoes.html>;
- f.2) preencher, de acordo com as instruções específicas disponíveis, o Formulário de Informações Socioeconomicas (o modelo de declaração encontra-se no sítio do PPGArtes: <http://www.ppgartes.uerj.br/selecao/inscricoes.html>) e entregá-lo, juntamente com a documentação comprobatória da carência econômica e da sua opção de cota, em envelope (as instruções e documentação específica para concorrer às vagas reservadas pela Lei Estadual n 6914/2014 estão estabelecidas no Anexo 4);
- g) tomar ciência das normas do Edital;
- h) preencher, de acordo com as instruções específicas disponíveis, o requerimento de inscrição;

- i) apresentar os originais dos seguintes documentos pessoais: diploma da graduação, histórico escolar completo, CPF e carteira de identidade, para fins de conferência junto à Coordenação do Curso;
- j) candidatos estrangeiros deverão apresentar, adicionalmente, cópia do diploma de graduação plena e histórico escolar completo com vistos consulares brasileiros e tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil e cópia do passaporte válido com visto de entrada no Brasil, se cabível;
- k) entregar 3 (três) cópias do anteprojeto de dissertação e portfólio (em caso de candidato artista).

5- DA CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO

5.1- A inscrição dos candidatos somente será confirmada após verificação da entrega da documentação requerida. O resultado da inscrição será divulgado pela Secretaria do Programa em 24/06/2015, a partir das 10 (dez) horas, através de uma listagem constando a menção: inscrição deferida ou indeferida.

5.2- Os candidatos que não apresentarem toda a documentação exigida serão eliminados do processo seletivo.

5.3- A divulgação do resultado da **análise da documentação comprobatória do candidato que concorrer à vaga de cotista**, de acordo com a Lei 6.914/14, será feita em data posterior à realização das provas, de acordo com o cronograma do concurso.

6- DAS ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO, na seguinte ordem:

6.1 Análise do *Curriculum Vitae*, do anteprojeto de dissertação e do portfólio (em caso de candidato artista) onde será observado o perfil acadêmico do candidato (caráter eliminatório);

6.2 Prova Escrita de caráter eliminatório com duração máxima de 3 (três) horas. A partir de 5 (cinco) temas indicados pela banca, com suas respectivas bibliografias (Anexo 3), a banca formulará 5 (cinco) questões, das quais o candidato escolherá 1 (uma) para responder, podendo consultar bibliografia e anotações.

Parágrafo único: será considerado aprovado na prova escrita o candidato que obtiver nota mínima 7 (sete).

6.3 Exame de Suficiência em Língua estrangeira de caráter classificatório com duração máxima de duas horas. Será possível usar dicionário.

Parágrafo único: Será considerado aprovado na prova escrita o candidato que obtiver nota mínima 7 (sete).

6.4 Os candidatos estrangeiros deverão prestar o Exame de Proficiência em Língua Portuguesa, exceto aqueles oriundos de países lusófonos.

6.5 Poderão solicitar isenção na prova de língua estrangeira:

- a) candidato oriundo de país cujo idioma oficial seja o mesmo da prova aplicada na seleção;
- b) candidato portador de certificado de proficiência emitido por instituição credenciada, a isenção dependerá de parecer da Comissão de Seleção.

6.6 *Entrevista* do candidato (caráter classificatório).

7- CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DO CANDIDATO

7.1 Será considerado aprovado na análise da documentação o candidato que apresentar todos os documentos previstos na inscrição;

7.2 Será considerado aprovado na análise do *Curriculum Vitae*, do anteprojeto de dissertação e do portfólio (em caso de candidato artista) o candidato que obtiver nota mínima de 7 (sete).

7.3 Será considerado aprovado na *Prova Escrita* o candidato que obtiver nota mínima de 7 (sete);

7.4 A nota da *Entrevista* do candidato que somente será considerada na classificação final dos aprovados;

7.5 No caso de empate da média final, a classificação dos candidatos por orientador será decidida com base nos seguintes critérios, nesta ordem:

- maior idade do candidato (art.27 da Lei 10.741/2003);
- maior nota obtida na *Prova Escrita*;
- maior nota obtida no *Exame de Suficiência em Língua Estrangeira*;
- maior nota obtida na análise do *Curriculum Vitae*;
- maior nota obtida na *Entrevista*;

8- DA MATRÍCULA

8.1 Terão direito a matrícula os candidatos aprovados e selecionados, respeitados os limites de vagas estabelecidas para o Curso.

8.2 No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar os **originais** dos documentos para fins de conferência junto à Coordenação do Curso:

- a) diploma de graduação;
- b) histórico escolar completo;
- c) CPF;
- d) carteira de identidade.

8.3 Em caráter excepcional, poderá ser aceita, provisoriamente, declaração de conclusão da graduação plena, mantendo-se a apresentação dos demais documentos previstos no item 6.2.

8.4 A não apresentação do diploma de graduação plena durante o curso (ou até o prazo estabelecido pelo Curso) implicará o impedimento da entrega da monografia.

8.5 A matrícula será realizada de 03 a 07 de agosto de 2015, de 10 às 15 horas, na Secretaria do Curso.

8.6 Em caso de desistência da matrícula poderão ser convocados outros candidatos aprovados. A data para a reclassificação de candidatos encontra-se estabelecida no calendário deste Edital.

8.7 Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção.

8.8 Não haverá segunda chamada para as provas.

8.9 Havendo desistência após o início das atividades didático-pedagógicas, não haverá chamada para candidatos aprovados e não selecionados, fora do calendário de reclassificação.

8.10 O candidato aprovado, mas não selecionado para o preenchimento das vagas, não estará dispensado de novo processo seletivo para o programa de Pós-graduação em Artes.

8.11 Quando disponíveis serão oferecidas bolsas de estudo de agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPERJ) e de instituições privadas aos alunos que atenderem às exigências dos órgãos de fomento e às normas do Programa de Pós-Graduação em Artes.

8.12 A concessão de bolsas obedecerá aos critérios estabelecidos pela Comissão de Bolsas do Colegiado do PPGArtes.

9- ENDEREÇO PARA CONTATO – Secretaria do PPGArtes, situada à Rua São Francisco Xavier, número 524, Pavilhão João Lyra Filho, 11º andar, Bloco E, sala 11007, Maracanã, 20550-010, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, telefones 2334-0912 e 2334-0423 (ramal 5);

10- Anexos

Anexo 1 – Resumos dos projetos de pesquisa dos orientadores

Anexo 2 – Calendário

Anexo 3 – Temas e Bibliografias da Prova Escrita

Anexo 1- Resumos dos projetos de pesquisa dos orientadores

Aldo Victorio Filho

Juventudes/ ensino da arte/produção estética/ acontecimentos

Trata-se de pesquisa dedicada ao campo do Ensino da Arte e seus currículos, dos oficiais aos praticados nas escolas e seus transbordamentos para além dos limites institucionais. Práticas poéticas urbanas, fulgurações estéticas, colisões, amálgamas e diálogos entre Cultura Visual, Arte e Educação, com especial interesse na fulguração estética que as juventudes põem em relevo quando se singularizam para dizer o que são e o que (des) territorializam e, por meio das suas imagens, as diferenças que as constituem. *Juventudes, produção estética, diferença e arte e seu ensino* são campos pelos quais a pesquisa avança e dialoga.

Integra os grupos de pesquisa:

Estudos Culturais em Educação e Arte (UERJ e UFRRJ) - líder

Cultura Visual e Educação (UFG) – pesquisador

Cristina Adam Salgado Guimarães

Imagem como fluxo de sentidos

A ideia de fluxo de sentidos se relaciona ao olhar sobre todo o processo de produção de trabalhos visuais sob a perspectiva da imagem. O sentido de imagem, nesse caso, vai de encontro ao significado original de semelhança e de toda uma construção conceitual sobre a maquinação simbólica, que se distancia da representação direta do visível, agregando relações entre a dimensão da pura visibilidade e materialidade – e aí, envolvendo, sim, estruturas e métodos de produção - a um campo de produção de narrativas e sentidos, não excludentes e instáveis.

Já a partir do processo de criação observado sob a perspectiva da imagem, quando são levados em conta os procedimentos no mundo concreto – das primeiras intenções que levam aos primeiros encontros, à escolha dos materiais, dos métodos de artesanaria, até às formas físicas a que se chega ao final e os ângulos inesperados que estas apresentam ao olhar – são produzidas relações e sentidos que se desdobram e se multiplicam exponencialmente.

A escrita é o resultado possível, na articulação e ampliação de diálogos com outros campos de conhecimento que iluminam e ampliam o poder de significação da obra observada desde seus processos em diferentes planos – como máquina de produção de significados, ou máquina engendrada em operações linguísticas, multidimensionais, sentidos anacrônicos, bem ao modo da tecnologia aplicada na formulação dos sonhos.

Integra o grupo de pesquisa: Núcleo Experimental de Processos Artísticos Contemporâneos

Denise Espírito Santo

Arte que se faz na cidade

Com base em uma investigação de campo que já soma quase duas décadas, o objetivo principal desta pesquisa é identificar em alguns circuitos culturais da cidade, mais identificados com os vários guetos e territórios de grupos subalternizados e periferizados, experiências com arte e cultura que poderiam somar-se a esta percepção da alteridade e a uma ética da diferença. Produções de teatro, dança e performance em espaços não tradicionais e/ou cenários expandidos da cidade. Arte que traduz os territórios de africanidades da cidade e nos ensina sobre os espelhamentos contemporâneos da diáspora africana; o cinema e o audiovisual das periferias cariocas.

Produções tocadas pela vívida experiência das cidades, que reinventam os modos tradicionais e hegemônicos da produção cultural, dos seus modelos de pertencimento, de difusão e de recepção. Arte e formação humana; “arte e pedagogia” que se inscreve na tênue fronteira entre o estético, o ético e o político.

Integra o grupo de pesquisa: Estudos Culturais em Educação e Arte

Jorge Luiz Cruz

Máquina-Performance

Se aceitarmos que a performance social de intervenção urbana é um somatório de fluxos alimentados por máquinas desejanças de caráter ambíguo, ativas e reativas, podemos entender que só o atravessamento por outros fluxos leva a uma interrupção nas suas práticas sonolentas, que podem ser problematizadas por um acidente qualquer, inclusive artístico. O gesto que vem daí nos empurra, nos faz gaguejar, e não digo que isto ocorra apenas com o possível público das ruas, mas também com os próprios performers, pois as práticas dos corpos da performance não são, não querem ser e não tem como ser nem pedagógicas, nem artísticas, nem tampouco políticas. São, enfim, elementos que agem para os outros se despersonalizarem, tornarem-se larvas, e se deixarem penetrar por todas as multiplicidades dos novos fluxos resultantes desta experiência coletiva. O que pretendemos com a performance artística de intervenção no espaço público é evitar a redundância das séries, e isto com ações que remetam a outros tipos de séries contaminadas por um fora não-narcísico e não narcisista, não negociável e não corruptível. E é aqui que a experiência pretende ser a mais radical que podemos propor neste momento: isto é, que a performance seja ela própria certo tipo de máquina de guerra. Uma máquina que permita desvelar o seu aspecto máquina e o seu funcionamento na construção desejança, ou seja, suas “intensidades, fluxos, processos, objetos parciais, todas as coisas que não querem dizer nada” (Deleuze; Guattari). Talvez a questão que aqui apareça seja: como saber se esta máquina-performance funciona? O caminho nos indica como resposta o seu próprio fluxo máquina, a responsabilidade/irresponsabilidade desta prática artística e as reflexões que constituem a sua gênese e as que dela decorrem. Com a realização da Máquina-performance, retomaremos também a discussão sobre a documentação do fazer artístico e sua distribuição, através da realização de uma poética documental que permita fomentar o debate sobre as práticas e teorias audiovisuais contemporâneas.

Os cinemas dos países lusófonos (África e Portugal)

Uma vez que a maioria das Mostras de audiovisuais e das exposições de artes dos países da África tratam das realizações dos países de línguas francesa e inglesa; que há escassez de publicações que tratem das obras dos países de língua portuguesa; e ainda devido ao fato de que todos estes países conquistaram suas independências muito recentemente, entre 1973 e 1975, optamos por estudar a produção audiovisual dos países africanos participantes da Comunidade dos países de língua portuguesa/CPLP: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, a partir das produções deste período, com a intenção de identificar as características específicas destas diversas cinematografias e também de mapear as suas (principais) obras.

Integra o grupo de pesquisa: Pensamento e experiência: audiovisual, artes, mídia e design - líder

Leila Maria Brasil Danziger

Navios de imigrantes: ensaios visuais sobre a memória dos refugiados judeus do nazifacismo no Brasil

A pesquisa parte das listas dos vapores que chegaram aos portos do Rio de Janeiro e de Santos entre 1933 e 1945, e visa a produção de ensaios visuais que materializem, de modo reflexivo, a memória dos refugiados judeus do nazifacismo entre nós. Procura-se, assim, refletir sobre aspectos ético-estéticos da produção artística contemporânea, e contribuir para a singularidade e a especificidade do trabalho da memória do Holocausto no Brasil, além de fomentar as especificidades da pesquisa em Artes na Universidade. A investigação parte da leitura e da interpretação plástica de documentos de arquivo, tomados como vetores de uma reflexão orientada pela (re)produção, reapropriação, transferência, deslocamento e resignificação de imagens e textos. Interessa-me desenvolver dispositivos críticos capazes de conferir nova inteligibilidade aos documentos, ativando sua potência sensível e, ao mesmo tempo, reforçando seu teor testemunhal.

Outros navios: imagens e espaços da melancolia e da escravidão

O objetivo desse projeto é produzir obras plásticas e reflexões teóricas voltadas para o adensamento do embate sensível com a memória da diáspora africana no Brasil e, na mesma visada, contribuir para a reflexão sobre aspectos ético-estéticos da produção artística contemporânea. O projeto divide-se em eixos investigativos interrelacionados, em que a reflexão teórica e a produção artística ativam-se mutuamente em ressonância. No primeiro eixo, busca-se o delineamento de uma escritura da melancolia, visando conferir atualidade ao termo banzo (do quimbundo mbanza, aldeia); banzo significa saudade da aldeia e, por extensão, da terra natal. Sabemos que ao longo dos séculos, a melancolia teve várias denominações (melaina khole, acídia, atrabile, spleen, blues, entre outros) que não se pretendem sinônimos, traduções exatas de um mesmo mal, mas sim registros diversos, transcrições culturais. Trata-se aqui de pensar a singularidade do banzo, esse nome de nossa melancolia tropical, na especificidade das práticas artísticas em seu embate com a história da arte, a história do Brasil, a literatura e a história da medicina. O segundo eixo é centrado no navio, imensa reserva de imaginação, heterotopia por excelência, como definiu Foucault. Volta-se para a investigação - na história da arte, na literatura e em arquivos diversos -, imagens, registros e vestígios dos navios que transportaram cerca de 5 milhões de africanos para o Brasil em três séculos de escravidão. Busca-se assim, pela prática artística, novas linhas de fuga para essa história, desenvolvendo processos a partir do embate com diferentes meios, tais como a edição e o livro de artista, a gravura, a fotografia, o vídeo. O projeto se inscreve no campo das negociações entre arte, memória, história e esquecimento, que orienta meu trabalho desde o início da década de 1990.

Luiz Cláudio da Costa

A gravidade da imagem: apropriação e repetição na arte contemporânea

O objetivo da pesquisa é investigar a construção crítica da memória pública na contemporaneidade a partir de trabalhos que lidam com eventos históricos. Privilegia-se trabalhos que experimentam a contradição entre a exigência de representar o passado e a inadequação da linguagem, justamente aquilo que pode provocar uma cisão na experiência e na figuração do tempo. Trata-se de investigar a lógica figural da rememoração e a experiência inatural do tempo histórico. O interesse é a produção artística cuja imagem aposta nos desacordos entre a cronologia e a genealogia, a linearidade teleológica e a repetição cíclica, o crônico e o anacrônico na história. O escopo da investigação visa o contexto amplo da América Latina, o que implica estudar a produção realizada no Brasil bem como a de outros países do continente. Pretende-se avaliar a relevância da memória da violência (os massacres de índios, a escravidão dos

negros, a ditadura, além dos eventos das violações presentes no cotidiano). O interesse é estimar o lugar do documento, dos vestígios e do testemunho para essa produção, sem esquecer o espaço da imaginação e da fabulação como ato fundamental na figuração artística.

Integra o grupo de pesquisa: Tecnologias da arte: sistemas, dispositivos e fissuras - Líder

Luiz Felipe Ferreira

Carnavais, tradições, resistências e consentimentos

Descrição da pesquisa: (1) Artecarnaval - Estudos dos carnavais em suas diversas expressões como lugar de disputas, tensões, negociações e diálogos travados nas relações ordinárias do cotidiano pelo estabelecimento dos múltiplos significados de seus textos e práticas. Questões correlatas: Identidades e subjetividades foliãs estabelecidas através do consumo produtivo e suas relações com os conceitos de globalização, massificação, lugar, hibridismo e hegemonia. Expressões materiais da cultura carnavalesca entendidas como arenas de disputas pela hegemonia e como processos articulados de múltiplas escalas de influência. O papel de destaque dos elementos visuais (tais como indumentárias, adereços e conformações espaciais entre outros exemplos) nos processos culturais ligados às manifestações carnavalescas ou carnavalizadas. (2) Índios, malandros e bate-bolas: uma abordagem cultural dos personagens carnavalescos. Busca compreender as redes de significados em disputa na formação dos diversos personagens ligados às festas carnavalescas no Brasil e no mundo.

Marcelo Gustavo Lima de Campos

Arte e itinerários culturais: âncoras da alteridade num mundo pós-colonial.

O *objetivo geral* deste projeto é situar a idéia de *identidade* através das reapropriações da arte na dependência dos conceitos de lugar, alteridade, multiculturalismo, pós-colonialismo, popular, erudito e massivo. Para isto, torna-se necessário selecionar e analisar obras e teorias da produção artística brasileira e estrangeira que agenciam produtos da cultura material, vindos desses citados conceitos, organizando-se através de eixos, ecos e heranças. A investigação consiste em atribuir à identidade – isto é, questões recorrentes em variadas épocas na invenção de lugares e tradições e que acabam por se associar compondo uma identidade nacional – presença notável, embora em alguns, surpreendente, na arte contemporânea. Este dado decorreria de processos a que se poderia denominar *hibridismos culturais*, os quais já são assumidos por grande parte dos artistas, historiadores, teóricos e críticos de arte. Vale ressaltar que a formação de visualidades e as escolhas de determinadas referências, para o fazer artístico, estão vinculadas a um dado *sistema cultural*. Muito embora os produtores se negassem a assumir uma visão programática tal qual a derivada, por exemplo, no Brasil, da Semana de Arte Moderna em 1922 e dos estudos folclóricos, é evidente a presença de motivos da vida nacional na produção artística contemporânea brasileira.

Maria Berbara

A recepção da tradição clássica

A idéia de que toda a evolução da arte ocidental, da Antiguidade até o momento presente, possa ser concebida em termos do diálogo que trava com a assim chamada tradição clássica é um topos universal da história da arte. O conceito de modernidade, neste sentido, vem sucessivamente configurando-se, em grande medida, seja a partir da emulação, renovação ou rejeição deste legado visual, o qual se define não

necessariamente como um estilo determinado, mas como um auto-referente processo de incessante re-elaboração dos modelos formulados ao menos entre o período arcaico grego e o tardo-imperial romano. No âmbito deste projeto pretende-se pesquisar a recepção da tradição clássica pela arte européia e latino-americana em seu sentido lato, privilegiando-se no entanto o arco temporal compreendido entre os séculos XV e o momento presente; não se restringirá, contudo, ao academicismo ou aos movimentos denominados classicistas ou neoclassicistas (como por exemplo o classicismo avanguarda neo-impressionista, a fase clássica de Picasso ou a pintura metafísica), buscando-se antes avaliar a multiplicidade de reações ao clássico incluindo tanto correntes artísticas tradicionalmente alheias a ele quanto a elaboração do discurso histórico-artístico que o forma e define. Subjacentes ao tema desta proposta estão o próprio escrutínio e definição dos termos "clássico" ou "classicismo" e dos conceitos de "imitação" e "renovação", assim como a sua transmissão e transformação ao longo dos sucessivos momentos históricos.

Integra o grupo de pesquisa: NUCLEAR – Núcleo de Livres Estudos de Arte e Cultura Contemporânea - Membro

Maria Luiza Fatorelli

A pesquisa tem como foco principal a produção artística contemporânea e privilegia poéticas elaboradas em torno da relação entre arte e arquitetura. O estudo de referências históricas e teóricas associa-se a investigação de metodologias artísticas processuais de obras que operam sentidos de lugar na contemporaneidade. A análise dessa produção no âmbito da pesquisa é vinculada a proposições didáticas e a intervenções artísticas em espaços institucionais públicos e privados. O projeto *Experimento: desenho*, realizado em parceria com o Instituto de Física da UERJ, propôs a construção do Pêndulo de Foucault como um desenho - gesto planetário registrado na superfície da arquitetura. Instalado no espaço do Campus Maracanã esta obra se insere no escopo da pesquisa *Arquitetura de Artista*.

Regina de Paula

Paisagens: deslocamento e sobreposição

Investigação das relações com espaços habitados fenomenologicamente e psiquicamente, envolvendo a apropriação de lugares e coisas e partindo da premissa de que o trabalho do artista desafia percepções e convenções ao propor um novo olhar para o conhecido e estabelecido. A pesquisa visa uma abordagem interdisciplinar para a investigação artística sem distinção de meios, considerando as práticas de estúdio e também aquelas não-visuais de modo integrado e complementar.

Ricardo Gomes Lima

Arte e artesanato populares: a dinâmica de ressignificação do fazer popular A pesquisa propõe a investigação de processos criativos de indivíduos e grupos dos estratos populares da sociedade brasileira, tanto em sua dimensão diacrônica quanto em relação a especificidades que qualificam casos particulares. Interessa-nos a análise e o entendimento dos processos históricos de constituição da cultura, da arte e do artesanato populares no Brasil, assim como as condições e o significado da produção e da fruição contemporâneas de bens e serviços que são percebidos como representações do povo brasileiro. A pesquisa está centrada no entendimento de que os conceitos de arte e artesanato populares remetem a campos em constante transformação, resultando de discursos que têm variado ao longo do tempo. Como discursos, não se constituem em

campos excludentes, mas se referem a diferentes domínios da realidade social.
Integra os grupos de pesquisas: Núcleo de Cultura Popular – líder; Laboratório da Arte Carnavalesca (LAC) – membro

Ricardo Roclaw Basbaum

Sistemas de Revezamento Plástico-Discursivos

(a) fluxos e limites entre plástico e discursivo; (b) diversificação textual: texto e teoria de artista, escrita ensaística e ficcional; (c) elaboração e investigação de práticas conceituais; (d) circuito e sistema de arte: diagramas, cartografias; (e) arte, política e sociedade: reviramento do circuito de arte em suas dimensões exteriorizantes e de contato; (f) a imagem do artista, em seus aspectos conceituais e corporais; (g) produção da obra de arte: intervenção, projeto plástico, dispositivo poético, dimensão sensorial, arquitetura conceitual; (h) redes, processos coletivos de pensamento, constituição de grupos e coletivos, membranas e zonas de contato, percepção do objeto e de seus contextos relacionais.

Integra o grupo de pesquisa: Tecnologias da arte: sistemas, dispositivos e fissuras - membro

Roberto Corrêa dos Santos

Para a construção transdisciplinar de uma Teoria da Arte

Formulação de princípios, categorias, propósitos e condições de possibilidade de uma Teoria da Arte que retome, analise e ultrapasse os modos de funcionamento das ainda recentes disciplinas formadoras das chamadas Ciências Humanas e Sociais.

Roberto Luís Torres Conduru

Orienta pesquisas no amplo campo da História da Arte, que abrange história, teoria, crítica e curadoria, em cruzamentos com outros campos acadêmicos e socioculturais (Antropologia, Arquitetura, Educação e Religião, entre outros), centradas na dinâmica entre modernidade e contemporaneidade, podendo focar em relações estabelecidas entre *arte, África e Brasil* entendidos como questões socioculturais, bem como em outras ideias, práticas, instituições e obras de arte e cultura.

Integra o grupo de pesquisa: NUCLEAR – Núcleo de Livres Estudos de Arte e Cultura Contemporânea – membro

Rodrigo Guerón

Cinema e Pensamento: a Troca Injusta com o Tempo

Pesquisa sobre o cinema, sobre distintas formas de produção audiovisual e sobre as relações entre arte e política. Estuda como o cinema moderno pode ser tomado como um cinema político, relacionando o problema da imagem e do clichê à biopolítica. Pesquisa a videoarte e a maneira como esta provoca ruídos, deslocamentos e desconstruções nas formas majoritárias e hegemônicas de produzir imagem. Pesquisa a relação entre arte e política, considerando uma estética no próprio modo de ser da política, na medida que esta se compreende como uma partilha do espaço comum e um disciplinamento do tempo onde se determinam hierarquias entre trabalhos e fazeres, competências (ou falta de) para a fala, para a própria ação política, para a organização das diversas visibilidades e encobrimentos no espaço social, incluindo aí a determinação do que é ou não arte. Além de teóricas estas pesquisas podem ser feitas como produção audiovisual.

Sheila Cabo Geraldo

Arte e História na contemporaneidade: implicações políticas

O projeto, que alterou seu título desde 2009, anteriormente chamado História e Arte no Brasil Moderno e Contemporâneo, bem como firmou certas perspectivas críticas, se propõe a fazer uma investigação sobre a história da arte produzida no Brasil nos últimos quinze anos. Pretende-se avaliar uma amostra dessa produção no nível especulativo, partindo da premissa de que a história da arte, mas, sobretudo aquela que se propõe a historiar a arte moderna e contemporânea, constitui um campo de conhecimento que implica a interdependência da história, da teoria artística e da crítica de arte. O levantamento proposto será efetivado, inicialmente, através do banco de dados das universidades que tenham programas de pós-graduação na área de Artes, História da Arte ou História, assim como daqueles que tenham linhas de pesquisa em História da Arte ou que tenham alguma linha de pesquisa em que a História da Arte esteja numa relação transversal. Assim, trataremos prioritariamente os programas de Artes e História da Arte, mas também os de História, Arquitetura e Comunicação, cujas teses apresentem essas características. Como pressuposto investigativo, que norteará não só a seleção da amostra, mas também a reflexão teórica, tem-se a constatação de que, assim como a arte, a história da arte hoje constitui um campo de conhecimento cujas interrogações concentram-se na garantia da especificidade da produção artística, mas apontam para muitas e variadas áreas do conhecimento, requerendo, assim, uma metodologia historiográfica interdisciplinar, ou híbrida. Parte-se, ainda, do princípio de que essa produção, que conjuga história, teoria e crítica da arte deve ter como projeto ser mediada pela discussão do lugar da história da arte, da possibilidade da crítica e da função da teoria na realização da arte. Tal discussão se mostra agravada pela identificação da morte dos processos produtivos de tradição moderna e pela tentativa de reposição dos procedimentos artísticos que sempre requerem uma ação produtora. O projeto de pesquisa, portanto, investiga a presença da relação entre história, teoria e crítica nessa produção historiográfica contemporânea brasileira, o que implica o repensar da história depois do anúncio da morte da arte, mas também da constatação de sua resistência. O projeto "Arte e política: Argentina, Brasil, Chile e Espanha" envolvido na investigação, cujo objetivo analisar a relação dos novos comportamentos artísticos contemporâneos e as condições e atuações políticas, envolve os professores Aurora Fernández Polanco, Josu Larrañaga e Tonia Raquejo, da Universidade Complutense de Madrid. Da Universidade de Valencia, os professores Juan Vicente Aliaga e José Miguel Cortés. Da Universidade de León, Javier Hernando. Pela Universidade Nacional de Educación a Distancia, de Madrid, Sagrario Aznar. A Universidade de Playa Ancha, no Chile, participa com os professores Justo Pastor Mellado, Alberto Madrid y José de Nordenflycht. A Universidad de Buenos Aires com Diana Wechsler y Teresa Constantin. Universidade do Estado do Rio de Janeiro com Sheila Cabo Geraldo e a Universidade de São Paulo com Daria Jaremtchuk. O projeto pretende analisar a posição dos novos comportamentos artísticos no que diz respeito a uma redefinição que se produziu no conceito de política.

Vera Beatriz Cordeiro Siqueira

Estilo e instituição: arte e cultura contemporânea no Brasil

O foco central desta pesquisa é a análise das estratégias e dos efeitos da institucionalização da arte no Brasil, a partir do estudo de casos de artistas ou problemas culturais significativos no país. O projeto pretende investigar os nexos existentes entre o processo estético e os demais processos de construção e transformação do real contemporâneo, a partir da investigação dos mecanismos de juízo e legitimação estéticos que caracterizam o sistema de arte e hierarquizam as posições dos trabalhos e seus efeitos concretos na elaboração das obras. A pesquisa engloba estudos variados sobre o

tema, que podem analisar questões diretamente vinculadas ao sistema artístico (tais como instituições culturais, museus e galerias, mercado de arte etc.) ou propor investigações de formas de circulação e recepção de obras de um ou mais artistas.

Integra o Grupo de Pesquisa: NUCLEAR – Núcleo de Livres Estudos de Arte e Cultura Contemporânea – líder.

Anexo 2 – Calendário

INSCRIÇÕES: de 25/05/2015 a 23/06/2015

RESULTADO DAS INSCRIÇÕES: 24/06/2015 a partir das 10h00

PRAZO PARA RECURSO: 25 e 26/06/2015

DIVULGAÇÃO EXAME DOS RECURSOS: 29/06/2015

ANÁLISE DO CURRÍCULUM VITAE, DO ANTEPROJETO E DO PORTFOLIO: de 30/06 a 02/07/2015

DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULUM VITAE, DO ANTEPROJETO E DO PORTFOLIO: 03/07/2015

PROVA ESCRITA: 06/07/2015 das 09h00 às 12h00

DIVULGAÇÃO DA NOTA DA PROVA ESCRITA: 08/07/2015 às 09h00

PRAZO PARA RECURSO: 08 e 09/07/2015

DIVULGAÇÃO DO EXAME DOS RECURSOS: 10/07/2015 às 09h00

EXAME DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: 10/07/2015 das 10h00 às 12h00

EXAME DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: 10/07/2015 das 14h00 às 16h00

ENTREVISTAS: 13 e 14/07/2015 das 08h00 às 20h30

DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA ANÁLISE DE DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA (COTISTAS): 15/07/2015

SOLICITAÇÃO DE RECURSOS: 16 e 17/07/2015

DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DOS RECURSOS (COTISTAS): 20/07/2015

DIVULGAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO POR ORIENTAÇÃO: 21/07/2015

PRAZO PARA RECURSO DO RESULTADO FINAL: 22 e 23/07/2015

DIVULGAÇÃO DO EXAME DOS RECURSOS: 24/07/2015

DIVULGAÇÃO DO LOCAL PARA REALIZAÇÃO DA MATRÍCULA: 24/07/2015

REALIZAÇÃO DA MATRÍCULA: de 03/08 a 07/08/2015

Anexo 3 – Temas e Bibliografias da Prova Escrita

Tema 1

A disputa de significados nos espaços da cultura e arte populares

Bibliografia

- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp.
- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: 1. Artes do Fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994 [Introdução geral]
- GEERTZ, Clifford. “A arte como sistema cultural”. In: _____. *O Saber Local: novos ensaios em antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1997: 142-181.
- HALL, Stuart. “Notas sobre a desconstrução do ‘popular’”. In: SOVIK, Liv (org.). *Da Diáspora: identidades e mediações Culturais / Stuart Hall*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003: 231-247.
- TURANO, Gabriel da Costa; FERREIRA, Felipe. “Incômoda vizinhança: a Vizinha Faladeira e a formação das escolas de samba no Rio de Janeiro dos anos 30”. In: *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p. 65-92, nov. 2013.

Tema 2

Arte e transdisciplinaridade

Bibliografia

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó/SC: Argos, 2009
- CANCLINI, Nestor Garcia. *A sociedade sem Relato: Antropologia e Estética da Iminência*. São Paulo: EDUSP, 2012
- FOSTER, Hal. *O Retorno do Real*. SP: Cosac y Naif, 2014
- RANCIÈRE. *A Partilha do Sensível*. Estética e política. SP: Editora 34, 2005

Tema 3

Desde os anos noventa, certa produção artística recupera a dialética entre arte-documento evidente na prática conceitualista dos anos setenta. Procedimento comum entre diversos artistas, a montagem que associa fotografia, texto, mapa e outros vestígios pressupõe um espectador autônomo capaz de organizar os sentidos sobre o tempo e a história.

Bibliografia

- BUCHLOH, Benjamin. “Atlas de Gerhard Richter: o arquivo anômico”. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, n.19, 2009.
(http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae22_Benjamin_Buchloh-.pdf)
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Devant le temps. Histoire de l'art et anachronisme des images*. Paris: Minuit, 2000
- ENWEZOR, Okuwi. *Archive fever: uses of the document in contemporary art*. New York: Steidl, 2008.
- FREIRE, Cristina. *Arte Conceitual*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2006.
- SEKULA, Allan. *Fish Stories*.
(http://monoskop.org/images/8/86/Sekula_Allan_Fish_Story.pdf).

Tema 4

História da Arte: cânone e alteridade

Bibliografia

- EINSTEIN, Carl. *Negerplastik* (1915). Florianópolis: Editora UFSC, 2011.
- FOSTER, Hal; KRASUSS, Rosalind; BOIS, Yve-Alain; BUCHLOH, Benjamin H. D. *Art since 1900*. New York: Thames & Hudson, 2004. “1915”, p. 130-134.
- PREZIOSI, Donald. *The Art of Art History: A Critical Anthology*. Oxford: Oxford University Press, 1998. “Art history: making the visible legible”(1988), p. 13-18; “Style”, p. 109-114; “The other: art history and/ as museology”, p. 451-454.
- WÖLLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais de História da Arte* (1915). São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Tema 5

O fator contemporaneidade no âmbito das artes visuais hoje: imagem, materialidade, imaterialidade, intervenção, produção de pensamento, campo ampliado.

Bibliografia

- BARTHES, Roland. *A Câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BRITO, Ronaldo. “O Moderno e o Contemporâneo (o novo e o outro novo)”. In: BASBAUM, Ricardo (Org.). *Arte Contemporânea Brasileira – texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2001.
- DIDI-HUBERMAN, George. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecília (Orgs.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- FRASER, Andrea. “Da crítica às instituições a uma instituição da crítica”. In: *Concinnitas*, ano 9, Vol. 2, nº 13, dezembro 2008.